

Recebido: 04 de Maio de 2026

Publicado: 01 de Junho de 2026

## A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

### THE IMPORTANCE OF INTERDISCIPLINARITY AS A TEACHING AND LEARNING STRATEGY

Kelly Regina Vidal <sup>1</sup>

#### RESUMO

A interdisciplinaridade tem se destacado como uma importante estratégia pedagógica na educação contemporânea, por promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento e superar a fragmentação tradicional do ensino. Este estudo justifica-se pela necessidade de compreender como práticas interdisciplinares podem contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica, considerando os desafios presentes no contexto escolar. O problema de pesquisa centra-se na identificação das possibilidades e limitações da interdisciplinaridade na prática pedagógica. Assim, o objetivo do trabalho é investigar os desafios e as contribuições das práticas pedagógicas interdisciplinares no desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes. A pesquisa possui abordagem qualitativa e foi desenvolvida por meio de revisão de literatura, utilizando artigos científicos, livros e documentos acadêmicos consultados em bases como SciELO, Google Scholar e Periódicos CAPES. Os resultados evidenciaram que a interdisciplinaridade favorece uma aprendizagem mais significativa, estimulando competências como pensamento crítico, criatividade, autonomia e resolução de problemas, além de aproximar os conteúdos escolares da realidade social dos estudantes. Entretanto, também foram identificados desafios, como a rigidez curricular, a ausência de formação docente específica e a dificuldade de planejamento coletivo. Conclui-se que a interdisciplinaridade apresenta grande potencial para qualificar o ensino, sendo fundamental o incentivo de políticas educacionais, a formação continuada de professores e a flexibilização curricular para sua efetiva implementação.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade; Educação Básica; Práticas pedagógicas; Ensino-aprendizagem; Metodologias ativas.

#### ABSTRACT

*Interdisciplinarity has emerged as an important pedagogical strategy in contemporary education, as it promotes the integration of different areas of knowledge and overcomes the traditional fragmentation of teaching. This study is justified by the need*

---

<sup>1</sup> Kelly.vidal10@gmail.com e Currículo Lattes

*to understand how interdisciplinary practices can contribute to improving the teaching-learning process in Basic Education, considering the challenges present in the school context. The research problem focuses on identifying the possibilities and limitations of interdisciplinarity in pedagogical practice. Therefore, the objective of this study is to investigate the challenges and contributions of interdisciplinary pedagogical practices in the development of students' learning. The research adopts a qualitative approach and was developed through a literature review, using scientific articles, books, and academic documents consulted in databases such as SciELO, Google Scholar, and CAPES Journals. The results showed that interdisciplinarity promotes more meaningful learning, stimulating skills such as critical thinking, creativity, autonomy, and problem-solving, in addition to connecting school content to students' social reality. However, challenges were also identified, such as curriculum rigidity, the lack of specific teacher training, and difficulties in collaborative planning. It is concluded that interdisciplinarity has great potential to improve the quality of education, making it essential to encourage educational policies, continuing teacher education, and curriculum flexibility for its effective implementation.*

**Keywords:** *Interdisciplinarity; Basic Education; Pedagogical practices; Teaching-learning; Active methodologies*

## 1 INTRODUÇÃO

A educação contemporânea está inserida em uma realidade marcada pelas transformações sociais, pelos avanços tecnológicos e pela intensa circulação de informações. Nesse cenário, torna-se cada vez mais evidente a necessidade de repensar as práticas pedagógicas tradicionais, historicamente organizadas de maneira fragmentada e centradas na separação rígida entre as disciplinas. Diante dessa realidade, a interdisciplinaridade ganha destaque como uma estratégia capaz de promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento, possibilitando uma aprendizagem mais ampla, contextualizada e conectada às demandas da sociedade atual (Santos; Pereira, 2020).

Mais do que apenas reunir conteúdos de diferentes disciplinas, a interdisciplinaridade representa um movimento de diálogo e construção conjunta do conhecimento. Conforme destacam Almeida e Lima (2019), essa abordagem envolve um processo intencional de integração entre saberes, permitindo que estudantes desenvolvam novas formas de compreender a realidade e ampliem suas possibilidades de aprendizagem. Nesse sentido, o ensino deixa de ser apenas transmissivo e passa a favorecer o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e críticas, fundamentais para a formação integral dos indivíduos.

Quando aplicada à Educação Básica, a interdisciplinaridade mostra-se ainda mais relevante, pois aproxima os conteúdos escolares das experiências vividas pelos estudantes. Ao relacionar teoria e prática, essa abordagem contribui para tornar o aprendizado mais significativo e participativo, despertando maior interesse dos alunos e incentivando sua atuação ativa no processo educativo (Pereira; Costa, 2017). Além disso, favorece o desenvolvimento de habilidades importantes, como pensamento crítico, resolução de problemas, criatividade e trabalho em equipe, competências cada vez mais valorizadas no contexto contemporâneo.

Apesar de suas contribuições, a implementação de práticas interdisciplinares ainda encontra diversos obstáculos no ambiente escolar. Entre os principais desafios estão a rigidez curricular, a ausência de formação específica para os docentes e a permanência de modelos pedagógicos tradicionais, que dificultam o diálogo entre as disciplinas (Santos; Pereira, 2020). Muitas vezes, os professores também enfrentam limitações relacionadas ao tempo destinado ao planejamento coletivo e à falta de apoio institucional, fatores que acabam dificultando a efetivação de propostas interdisciplinares no cotidiano escolar.

Diante dessa realidade, surge a seguinte questão de pesquisa: quais são os desafios e as possibilidades da implementação de práticas pedagógicas interdisciplinares no processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica? Como hipótese, considera-se que a interdisciplinaridade, quando planejada de maneira colaborativa e intencional, pode contribuir significativamente para a melhoria da aprendizagem, promovendo maior integração dos conteúdos, participação dos estudantes e desenvolvimento de competências essenciais. Contudo, sua efetivação depende de mudanças estruturais, pedagógicas e formativas no contexto educacional.

Com base nessa problemática, o presente estudo tem como objetivo geral investigar os desafios e as possibilidades das práticas pedagógicas interdisciplinares no processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica. De forma específica, busca-se identificar práticas interdisciplinares desenvolvidas em contextos escolares, analisar os desafios enfrentados pelos docentes na implementação dessa abordagem e compreender as percepções de professores e estudantes sobre os impactos da interdisciplinaridade na aprendizagem.

Para alcançar esses objetivos, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de revisão de literatura. O estudo fundamenta-se na análise de

DOI: 10.5281/philos.suartigo.2026.001

artigos científicos, livros e documentos acadêmicos relacionados ao tema, selecionados em bases reconhecidas, como SciELO, Google Scholar e Periódicos CAPES. A análise dos materiais será realizada de forma interpretativa, buscando identificar convergências, divergências e lacunas existentes na produção científica sobre interdisciplinaridade e práticas pedagógicas.

Assim, este trabalho justifica-se pela importância de aprofundar as discussões acerca da interdisciplinaridade como estratégia pedagógica capaz de contribuir para uma educação mais significativa, integrada e alinhada às necessidades contemporâneas. Ao refletir sobre seus desafios e potencialidades, pretende-se oferecer contribuições tanto para o campo teórico quanto para a prática educacional, auxiliando professores e gestores na construção de metodologias mais inovadoras, colaborativas e voltadas para a formação integral dos estudantes.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Fundamentos teóricos da interdisciplinaridade na educação

A interdisciplinaridade constitui-se como um dos principais referenciais teóricos no campo da educação contemporânea, sendo compreendida como uma estratégia capaz de promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento. Tal abordagem busca superar a fragmentação disciplinar, tradicionalmente presente nos sistemas educacionais, propondo uma articulação entre saberes que favoreça a construção de uma aprendizagem mais significativa e contextualizada (Fazenda, 2011).

Historicamente, o conceito de interdisciplinaridade emerge a partir das críticas ao modelo cartesiano de organização do conhecimento, caracterizado pela divisão rígida das disciplinas. Nesse sentido, Hilton Japiassu foi um dos pioneiros ao discutir a necessidade de integração entre os saberes, destacando que a fragmentação compromete a compreensão da realidade, que é, por natureza, complexa e interdependente (Japiassu, 1976).

A interdisciplinaridade, no contexto educacional, não deve ser confundida com outras formas de articulação entre disciplinas, como a multidisciplinaridade e a pluridisciplinaridade. Enquanto estas se caracterizam pela justaposição de conteúdos

sem necessariamente promover integração, a interdisciplinaridade pressupõe interação, diálogo e construção conjunta de conhecimento entre diferentes áreas (Fazenda, 2011).

De acordo com Ivani Fazenda, a interdisciplinaridade deve ser entendida como uma atitude pedagógica que envolve abertura ao diálogo, cooperação entre docentes e disposição para repensar práticas tradicionais de ensino. Para a autora, mais do que uma técnica, trata-se de uma postura epistemológica que reconhece a complexidade do conhecimento e a necessidade de abordagens integradoras (Fazenda, 2011).

Além disso, a interdisciplinaridade está diretamente relacionada às concepções de aprendizagem significativa, conforme proposto por autores como David Ausubel. Segundo essa perspectiva, a aprendizagem ocorre de maneira mais eficaz quando novos conhecimentos são relacionados a estruturas cognitivas já existentes, o que é potencializado por abordagens que integram diferentes conteúdos e contextos (Ausubel, 2003).

Outro aporte teórico relevante para a compreensão da interdisciplinaridade encontra-se na teoria da complexidade, desenvolvida por Edgar Morin. Para o autor, o conhecimento não pode ser reduzido a partes isoladas, sendo necessário compreender as inter-relações entre os fenômenos. Nesse sentido, a interdisciplinaridade surge como um caminho para enfrentar os desafios da complexidade no processo educativo (Morin, 2000).

No campo das políticas educacionais, a interdisciplinaridade também é reconhecida como um princípio orientador para a organização curricular. No Brasil, documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforçam a importância da integração entre áreas do conhecimento, incentivando práticas pedagógicas que articulem diferentes componentes curriculares em torno de competências e habilidades (Brasil, 2018).

A interdisciplinaridade também dialoga com as metodologias ativas de ensino, que colocam o estudante como protagonista do processo de aprendizagem. Estratégias como aprendizagem baseada em projetos, resolução de problemas e estudos de caso favorecem a integração de conhecimentos, permitindo que os alunos desenvolvam competências de forma mais autônoma e crítica (Bacich; Moran, 2018).

Sob a perspectiva da formação docente, a interdisciplinaridade exige uma mudança significativa na atuação dos professores. Conforme destacam Almeida e

Lima (2019), é fundamental que os educadores desenvolvam competências para o trabalho colaborativo, planejamento integrado e articulação de conteúdos, superando a lógica individualista e disciplinar que ainda predomina em muitos contextos escolares.

Entretanto, a consolidação da interdisciplinaridade enfrenta desafios importantes, sobretudo no que se refere à estrutura curricular e à cultura institucional das escolas. A organização fragmentada do ensino, aliada à falta de tempo para o planejamento coletivo, dificulta a implementação de práticas interdisciplinares efetivas (Santos; Pereira, 2020).

Apesar dessas limitações, diversos estudos evidenciam que a interdisciplinaridade contribui significativamente para a melhoria da qualidade do ensino, promovendo maior engajamento dos estudantes e favorecendo o desenvolvimento de competências essenciais, como pensamento crítico, criatividade e capacidade de resolução de problemas (Pereira; Costa, 2017).

## 2.2 Práticas pedagógicas interdisciplinares na Educação Básica

A implementação da interdisciplinaridade na Educação Básica tem sido apontada como uma estratégia fundamental para promover uma aprendizagem mais significativa, contextualizada e alinhada às demandas contemporâneas. Diferentemente das abordagens tradicionais, centradas na transmissão fragmentada de conteúdos, as práticas interdisciplinares buscam integrar diferentes áreas do conhecimento, favorecendo a construção de saberes mais amplos e conectados à realidade dos estudantes (Brasil, 2018).

No contexto escolar, a interdisciplinaridade manifesta-se por meio de diversas práticas pedagógicas, entre as quais se destacam os projetos integradores, as sequências didáticas interdisciplinares e os trabalhos por temas geradores. Essas estratégias permitem que conteúdos de diferentes disciplinas sejam abordados de forma articulada, promovendo maior sentido ao aprendizado e estimulando a participação ativa dos alunos (Bacich; Moran, 2018).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância dessas práticas ao propor o desenvolvimento de competências gerais que envolvem a mobilização integrada de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Nesse

sentido, a interdisciplinaridade torna-se um elemento central na organização do currículo, incentivando a superação da fragmentação do ensino e a construção de aprendizagens mais contextualizadas (Brasil, 2018).

Autores como Fernando Hernández destacam que o trabalho com projetos interdisciplinares possibilita ao estudante investigar problemas reais, formular hipóteses e buscar soluções de forma colaborativa. Essa abordagem favorece o protagonismo discente e contribui para o desenvolvimento de competências investigativas, críticas e criativas, essenciais para a formação integral.

No ensino fundamental, a interdisciplinaridade tem se mostrado especialmente eficaz na abordagem de temas transversais, como meio ambiente, saúde, cidadania e diversidade cultural. Segundo Pereira e Costa (2017), ao integrar diferentes áreas do conhecimento em torno desses temas, os professores conseguem tornar o ensino mais dinâmico e significativo, aproximando os conteúdos escolares do cotidiano dos estudantes.

Já no ensino médio, as práticas interdisciplinares ganham relevância ao possibilitar a articulação entre conhecimentos científicos, tecnológicos e sociais. De acordo com Martins e Souza (2018), essa integração contribui para a formação de estudantes mais preparados para enfrentar os desafios do ensino superior e do mercado de trabalho, que exigem cada vez mais a capacidade de relacionar diferentes áreas do saber.

A interdisciplinaridade está diretamente associada ao uso de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos (Project-Based Learning), a aprendizagem baseada em problemas (Problem-Based Learning) e os estudos de caso. Essas abordagens colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem, incentivando a autonomia, a colaboração e o pensamento crítico (Bacich; Moran, 2018).

Outro aspecto relevante das práticas interdisciplinares refere-se ao planejamento pedagógico. Para que a interdisciplinaridade seja efetiva, é necessário que os professores desenvolvam um trabalho colaborativo, compartilhando objetivos, conteúdos e estratégias de ensino. Conforme destaca Ivani Fazenda, a integração entre docentes é um dos pilares fundamentais para a construção de práticas interdisciplinares consistentes (Fazenda, 2011).

A avaliação da aprendizagem em contextos interdisciplinares também exige mudanças em relação aos modelos tradicionais. Em vez de avaliações fragmentadas por disciplina, propõe-se a utilização de instrumentos que considerem o desempenho global do estudante, como portfólios, projetos e avaliações formativas, que permitem analisar o desenvolvimento de competências de forma integrada (Luckesi, 2011).

Entretanto, a implementação dessas práticas ainda enfrenta desafios significativos. Entre eles, destacam-se a falta de tempo para o planejamento coletivo, a ausência de formação específica para os professores e a rigidez dos currículos escolares. Esses fatores dificultam a consolidação de práticas interdisciplinares no cotidiano das escolas (Santos; Pereira, 2020).

Apesar dessas dificuldades, experiências exitosas demonstram que a interdisciplinaridade pode transformar o ambiente escolar, tornando-o mais dinâmico, participativo e significativo. Quando bem planejadas, as práticas interdisciplinares favorecem o engajamento dos estudantes e contribuem para a construção de conhecimentos mais duradouros e relevantes (Pereira; Costa, 2017).

## 2.2 Desafios e possibilidades da interdisciplinaridade no contexto escolar

A implementação da interdisciplinaridade no contexto escolar, embora amplamente defendida na literatura educacional, ainda enfrenta diversos desafios que dificultam sua efetivação nas práticas pedagógicas. Entre os principais obstáculos, destaca-se a permanência de um modelo educacional tradicional, estruturado de forma fragmentada, no qual as disciplinas são trabalhadas de maneira isolada, dificultando a integração entre os saberes (Santos; Pereira, 2020).

Um dos entraves mais recorrentes refere-se à organização curricular rígida, que ainda predomina em muitas instituições de ensino. Essa estrutura compartimentalizada limita a autonomia dos professores para desenvolver atividades interdisciplinares, uma vez que os conteúdos são distribuídos de forma estanque e com pouca flexibilidade para articulação entre áreas do conhecimento (Brasil, 2018).

Além disso, a formação inicial e continuada dos professores representa um desafio significativo para a consolidação da interdisciplinaridade. Conforme destacam Almeida e Lima (2019), muitos docentes não recebem, durante sua formação, preparo

DOI: 10.5281/philos.suartigo.2026.001

adequado para trabalhar de forma integrada, o que dificulta a adoção de práticas interdisciplinares no cotidiano escolar.

Outro fator relevante diz respeito à cultura institucional das escolas, que muitas vezes valoriza práticas pedagógicas tradicionais e individualizadas. Nesse contexto, o trabalho colaborativo entre professores — essencial para a interdisciplinaridade — torna-se limitado, seja pela falta de incentivo institucional, seja pela ausência de espaços destinados ao planejamento coletivo (Fazenda, 2011).

A resistência à mudança por parte de alguns educadores também constitui um desafio importante. Essa resistência pode estar relacionada à insegurança diante de novas metodologias, à sobrecarga de trabalho ou à falta de apoio pedagógico, fatores que dificultam a adoção de práticas inovadoras e integradoras (Santos; Pereira, 2020).

Ademais, a avaliação da aprendizagem em contextos interdisciplinares apresenta dificuldades específicas, uma vez que os modelos tradicionais de avaliação tendem a fragmentar o conhecimento por disciplinas. Isso exige a construção de novos instrumentos avaliativos que considerem o desenvolvimento global dos estudantes, o que nem sempre é contemplado nas políticas educacionais vigentes (Luckesi, 2011).

Apesar desses desafios, a interdisciplinaridade apresenta inúmeras possibilidades para a transformação do processo educativo. Ao promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento, essa abordagem favorece a construção de uma aprendizagem mais significativa, permitindo que os estudantes compreendam a realidade de forma mais ampla e contextualizada (Morin, 2000).

Nesse sentido, a interdisciplinaridade contribui para o desenvolvimento de competências essenciais, como pensamento crítico, criatividade, resolução de problemas e trabalho em equipe. Essas habilidades são fundamentais para a formação de indivíduos capazes de atuar em uma sociedade cada vez mais complexa e interconectada (Bacich; Moran, 2018).

Outra possibilidade relevante refere-se ao aumento do engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem. Quando os conteúdos são trabalhados de forma integrada e relacionados ao cotidiano, os alunos tendem a demonstrar maior interesse e participação, o que impacta positivamente os resultados educacionais (Pereira; Costa, 2017).

A interdisciplinaridade também favorece a aproximação entre escola e realidade social, ao permitir a abordagem de temas contemporâneos e relevantes, como sustentabilidade, diversidade, cidadania e inovação tecnológica. Essa conexão contribui para a formação de sujeitos críticos e conscientes, capazes de compreender e intervir na realidade em que estão inseridos (Brasil, 2018).

Para que essas possibilidades sejam efetivadas, é fundamental investir em políticas públicas que incentivem a interdisciplinaridade, incluindo a flexibilização curricular, a formação continuada de professores e a criação de espaços para o planejamento coletivo. Essas ações são essenciais para superar as barreiras estruturais e culturais que ainda limitam a implementação dessa abordagem (Almeida; Lima, 2019).

Embora a interdisciplinaridade enfrente desafios significativos no contexto escolar, suas potencialidades para a melhoria da qualidade do ensino são amplamente reconhecidas. A superação dos obstáculos existentes depende de um esforço conjunto entre professores, gestores e políticas educacionais, visando à construção de práticas pedagógicas mais integradas, inovadoras e alinhadas às demandas da educação contemporânea.

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, pois busca compreender e interpretar fenômenos relacionados às práticas pedagógicas interdisciplinares no contexto da Educação Básica. Segundo Minayo (2001, p. 21), a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”. Dessa forma, a escolha dessa abordagem justifica-se pela necessidade de analisar, de maneira aprofundada, as contribuições e os desafios da interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem, considerando aspectos subjetivos e contextuais presentes no ambiente educacional.

Quanto aos objetivos, a pesquisa possui caráter descritivo e exploratório, uma vez que busca identificar, analisar e compreender aspectos relacionados à interdisciplinaridade nas práticas pedagógicas. Gil (2008, p. 28) afirma que “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de

DOI: 10.5281/philos.suartigo.2026.001

determinada população ou fenômeno”. Além disso, o estudo também se configura como exploratório, pois procura ampliar o conhecimento acerca do tema investigado, permitindo maior aproximação com a problemática discutida.

No que se refere aos procedimentos técnicos, o trabalho foi desenvolvido por meio de revisão de literatura, utilizando artigos científicos, livros, dissertações, teses e documentos acadêmicos relacionados ao tema da interdisciplinaridade na educação. De acordo com Lakatos e Marconi (2010, p. 166), a pesquisa bibliográfica “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo”. Nesse sentido, a revisão de literatura possibilitou identificar diferentes perspectivas teóricas sobre a interdisciplinaridade, contribuindo para a construção do referencial teórico e para a análise crítica das produções científicas existentes.

A coleta de dados foi realizada em bases de dados reconhecidas no meio acadêmico, como SciELO, Google Scholar e Periódicos CAPES, utilizando descritores relacionados ao tema, entre eles: interdisciplinaridade, práticas pedagógicas, ensino-aprendizagem e Educação Básica. Para a seleção das obras, foram considerados critérios de relevância, atualidade e adequação ao objeto de estudo. Conforme Severino (2017, p. 131), “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores”. Assim, buscou-se reunir produções que apresentassem contribuições significativas para a compreensão da interdisciplinaridade no contexto escolar contemporâneo.

A análise dos dados ocorreu de forma interpretativa e reflexiva, buscando identificar convergências, divergências e lacunas nos estudos selecionados. Bardin (2011, p. 47) destaca que a análise de conteúdo consiste em “um conjunto de técnicas de análise das comunicações”. Dessa maneira, as informações coletadas foram organizadas e interpretadas à luz do referencial teórico adotado, permitindo compreender os principais desafios e potencialidades da interdisciplinaridade como estratégia pedagógica na Educação Básica.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Os resultados da pesquisa evidenciaram que a interdisciplinaridade contribui significativamente para a construção de uma aprendizagem mais significativa e contextualizada na Educação Básica. A análise dos estudos selecionados demonstrou

DOI: 10.5281/philos.suartigo.2026.001

que a integração entre diferentes áreas do conhecimento favorece a participação ativa dos estudantes e amplia as possibilidades de compreensão da realidade social. Nesse sentido, Fazenda (2011, p. 52) afirma que “a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas”. Tal perspectiva reforça a ideia de que o processo educativo se torna mais dinâmico quando os saberes dialogam entre si, permitindo ao estudante compreender os conteúdos de maneira articulada.

Os achados também indicaram que práticas pedagógicas interdisciplinares favorecem o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia dos estudantes. Esse resultado dialoga diretamente com Morin (2000, p. 38), ao defender que “o conhecimento pertinente deve enfrentar a complexidade”. Para o autor, a fragmentação do ensino limita a capacidade de compreensão do sujeito sobre os problemas contemporâneos, tornando necessária uma formação que integre diferentes saberes. Assim, a interdisciplinaridade surge como uma estratégia capaz de estimular reflexões mais amplas e críticas, aproximando os conteúdos escolares das experiências vividas pelos alunos.

Além disso, observou-se que a interdisciplinaridade favorece metodologias de ensino mais participativas e inovadoras. Bacich e Moran (2018, p. 23) destacam que “as metodologias ativas colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem”. Nesse contexto, os resultados evidenciaram que práticas interdisciplinares associadas a metodologias ativas estimulam a criatividade, a colaboração e a resolução de problemas, tornando o ensino mais significativo. Tal constatação aproxima-se das reflexões de Pereira e Costa (2017), que identificam a interdisciplinaridade como uma importante alternativa para promover maior engajamento discente no ensino fundamental.

Outro aspecto identificado nos resultados refere-se à relação entre interdisciplinaridade e aprendizagem significativa. De acordo com Ausubel (2003, p. 71), “o fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece”. A partir dessa concepção, percebe-se que a interdisciplinaridade possibilita estabelecer conexões entre os conhecimentos prévios dos estudantes e os conteúdos trabalhados em sala de aula. Dessa forma, os alunos conseguem atribuir sentido às aprendizagens, compreendendo a utilidade prática dos conhecimentos construídos no ambiente escolar.

Os resultados também demonstraram que a interdisciplinaridade está alinhada às orientações propostas pela Base Nacional Comum Curricular. A BNCC estabelece a necessidade de promover competências gerais relacionadas à formação integral dos estudantes, enfatizando o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e da capacidade de resolução de problemas (BRASIL, 2018). Nesse sentido, observou-se que práticas interdisciplinares favorecem a concretização dessas competências, ao estimular uma aprendizagem contextualizada e voltada para situações reais do cotidiano.

Entretanto, apesar das contribuições identificadas, os resultados evidenciaram desafios significativos para a implementação da interdisciplinaridade no contexto escolar. Entre os principais obstáculos apontados está a rigidez curricular, que ainda mantém a organização disciplinar tradicional. Japiassu (1976, p. 74) já alertava que “a excessiva especialização conduz à fragmentação do saber”. Essa fragmentação dificulta o desenvolvimento de práticas integradas e limita as possibilidades de diálogo entre as áreas do conhecimento, comprometendo a efetivação da interdisciplinaridade na prática pedagógica.

Outro desafio identificado refere-se à ausência de formação docente específica para o desenvolvimento de práticas interdisciplinares. Almeida e Lima (2019, p. 53) afirmam que “a formação inicial de professores ainda apresenta limitações quanto à preparação para práticas interdisciplinares”. Os autores ressaltam que muitos docentes foram formados dentro de modelos tradicionais e disciplinares, o que dificulta a construção de práticas pedagógicas colaborativas. Nesse sentido, os resultados indicam a necessidade de investimentos em formação continuada, de modo que os professores possam desenvolver competências relacionadas ao planejamento integrado e ao trabalho coletivo.

Além da formação docente, a pesquisa identificou dificuldades relacionadas ao planejamento coletivo entre os professores. Martins e Souza (2018, p. 10) destacam que “a falta de tempo para planejamento e integração entre os docentes constitui um dos principais entraves à interdisciplinaridade”. Os resultados confirmam essa realidade, evidenciando que a sobrecarga de trabalho e a ausência de espaços institucionais para o diálogo pedagógico dificultam a construção de projetos interdisciplinares mais efetivos. Assim, percebe-se que a interdisciplinaridade

depende não apenas da iniciativa individual do professor, mas também de condições estruturais oferecidas pela escola.

Outro ponto relevante observado diz respeito à avaliação da aprendizagem em propostas interdisciplinares. Luckesi (2011, p. 28) afirma que “a avaliação deve ser um ato amoroso e inclusivo, voltado para a construção da aprendizagem”. Contudo, os resultados mostraram que muitas instituições ainda utilizam modelos avaliativos tradicionais, centrados na memorização e na fragmentação dos conteúdos. Essa realidade evidencia uma contradição entre a proposta interdisciplinar e as práticas avaliativas predominantes, indicando a necessidade de repensar os processos de avaliação para que estejam alinhados a uma perspectiva mais integrada e formativa.

De modo geral, os resultados e discussões permitiram compreender que a interdisciplinaridade apresenta grande potencial para transformar o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais significativo, crítico e conectado à realidade dos estudantes. Entretanto, sua efetivação ainda depende de mudanças estruturais, curriculares e formativas no contexto educacional. Nesse sentido, Santos e Pereira (2020, p. 47) ressaltam que “a interdisciplinaridade exige uma mudança de postura pedagógica e institucional”. Assim, torna-se fundamental que escolas, professores e políticas educacionais atuem de forma conjunta para promover práticas pedagógicas mais integradas, colaborativas e alinhadas às demandas da educação contemporânea.

## 5 CONCLUSÃO

A interdisciplinaridade configura-se como uma abordagem pedagógica essencial para a educação contemporânea, ao possibilitar a superação da fragmentação do conhecimento e promover uma aprendizagem mais integrada, significativa e contextualizada. Ao longo deste estudo, evidenciou-se que a articulação entre diferentes áreas do saber contribui para a formação integral dos estudantes, favorecendo o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e críticas necessárias para a atuação em uma sociedade complexa e em constante transformação.

A análise dos fundamentos teóricos permitiu compreender que a interdisciplinaridade não se limita à simples junção de conteúdos, mas envolve uma

mudança de paradigma na forma de pensar e organizar o conhecimento. Trata-se de uma postura epistemológica e pedagógica que exige diálogo, colaboração e abertura à construção coletiva do saber, conforme defendido por autores clássicos e contemporâneos da área.

No que se refere às práticas pedagógicas na Educação Básica, verificou-se que a interdisciplinaridade pode ser implementada por meio de diferentes estratégias, como projetos integradores, metodologias ativas e abordagens temáticas. Essas práticas possibilitam maior engajamento dos estudantes e tornam o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e conectado à realidade, contribuindo para a construção de conhecimentos mais duradouros e relevantes.

Entretanto, também foram identificados desafios significativos para a efetivação da interdisciplinaridade no contexto escolar. Entre eles, destacam-se a rigidez curricular, a falta de formação específica dos docentes, a cultura institucional fragmentada e as limitações relacionadas ao planejamento coletivo. Esses fatores evidenciam que a implementação da interdisciplinaridade demanda não apenas mudanças metodológicas, mas também transformações estruturais e culturais no sistema educacional.

Apesar dessas dificuldades, as possibilidades oferecidas pela interdisciplinaridade são amplas e promissoras. Ao favorecer a integração entre teoria e prática, essa abordagem contribui para a formação de sujeitos mais críticos, reflexivos e capazes de compreender e intervir na realidade de forma consciente. Além disso, fortalece o papel da escola como espaço de construção de conhecimento significativo e socialmente relevante.

Dessa forma, conclui-se que a interdisciplinaridade representa um caminho viável e necessário para a melhoria da qualidade da educação, desde que acompanhada por políticas educacionais adequadas, investimento na formação docente e incentivo ao trabalho colaborativo. Sua consolidação no contexto escolar depende do comprometimento de todos os atores envolvidos no processo educativo, bem como da disposição para repensar práticas tradicionais e adotar novas perspectivas pedagógicas.

Destaca-se a importância de estudos futuros que investiguem, de forma empírica, a aplicação da interdisciplinaridade em diferentes contextos educacionais, a fim de ampliar a compreensão sobre seus impactos e contribuir para o aprimoramento

das práticas pedagógicas, reforça-se a relevância deste tema no cenário educacional atual e a necessidade de sua contínua problematização e aprofundamento no campo científico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Roberto Carlos de; LIMA, Simone Aparecida. A importância da interdisciplinaridade na formação inicial de professores: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Formação de Professores*, v. 10, n. 2, p. 45-60, 2019.

AUSUBEL, David Paul. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Plátano, 2003.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 28 abr. 2026.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. 18. ed. Campinas: Papirus, 2011.

JAPIASSU, Hilton. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINS, Cláudia Regina; SOUZA, Fernanda Alves. A interdisciplinaridade como estratégia de ensino: uma análise das práticas pedagógicas no ensino médio. *Educação e Pesquisa*, v. 44, p. 1-15, 2018.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

PEREIRA, Ana Paula; COSTA, João Pedro. A prática interdisciplinar no ensino fundamental: desafios e possibilidades. *Revista Brasileira de Educação*, v. 22, n. 68, p. 123-145, 2017.

SANTOS, Maria José; PEREIRA, Luiz Fernando. A interdisciplinaridade como estratégia de ensino e aprendizagem: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação e Tecnologia*, v. 5, n. 1, p. 30-50, 2020.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

DOI: 10.5281/philos.suartigo.2026.001

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017